

“Tomar um comprimido para beber menos”

Segundo o relatório da OMS, o álcool mata por ano cerca de 3 milhões de pessoas em todo mundo. Ou seja, o consumo de álcool mata mais pessoas do que o VIH/Sida, a tuberculose e a violência no seu conjunto. Com estes dados podemos escrutinar a evolução nas suas mais diversas dimensões, e quem sabe, permitir aos decisores políticos investir mais nas respostas integradas, porque o consumo abusivo do álcool é um gravíssimo problema de saúde pública, a carecer de respostas pragmáticas e mais acessíveis.

Hoje, ficámos a saber que 5,3% das mortes em todo mundo estão relacionadas com o uso nocivo do álcool e que os jovens são as maiores vítimas. Ao ler este relatório que, apesar de tudo, apresenta uma leve descida nos consumos, dei comigo a pensar nos mitos e nas verdades sobre uma substância culturalmente aceite, que faz parte do quotidiano da quase totalidade das nossas famílias e tentei perceber as razões para este tipo de comportamentos.

Mais do que falar do relatório, importa perceber por que tantas pessoas bebem tanto e reflectir sobre as estratégias para minimizar os inúmeros estragos do consumo abusivo do álcool. E, para isso, o mais importante é começar por desmistificar os mitos e acabar com os “fundamentalismos” propagados e ainda defendidos por alguns velhos do restelo, proporcionando um espaço de partilha, dis-



cussão e reflexão sobre todos os problemas relacionados com o consumo nocivo do álcool e potenciais soluções, terapêuticas mas não só...

Como diz Gabrielle Glaser, “é preciso criar estratégias de redução de danos para os problemas relacionados com o consumo nocivo do álcool e, ao contrário do irracionalismo dos Alcoólicos Anónimos, o mais importante é tomar um comprimido uma hora antes de beber, e beber menos.”

Karl Mann, Ex presidente da EUFAS – European Federation of Addiction societies, em entrevista à revista Deutsche Welle, refere “a existência de um medicamento que promete reduzir o consumo de álcool e abrir caminho para novas terapias no tratamento do alcoolismo. O nalmefeno atua no cérebro, inibindo a sensação de euforia causada pelo álcool e reduzindo, assim, a vontade de continuar a beber”.

Karl Mann, afirma ainda que o estudo, veio demonstrar que os doentes tra-

tados com o nalmefeno conseguiram reduzir em 60% o consumo de álcool.

Estamos a falar de um medicamento cuja comercialização foi aprovada pela União Europeia. No entanto e apesar do sucesso e da eficácia do tratamento com estes fármacos, os portugueses estão impedidos de poder recorrer ao seu tratamento porque infelizmente os mesmos não são comparticipados como é o caso de Espanha em que cada caixa custa 4,26 euros e em França são completamente gratuitos enquanto que em Portugal cada caixa de comprimidos custa 120 euros para o tratamento dos doentes alcoólicos.

Esta situação parece contrastar com as campanhas dirigidas contra o uso e consumo nocivo do álcool, dirigidas pelo Ministério da Saúde... Talvez tenha chegado a hora dos decisores políticos portugueses estarem atentos a esta realidade, que sejam mais imunes a pressões de lobbies e que confiem mais na evidência científica e nos profissionais que intervm na área para que o número de mortes relacionadas com o uso nocivo do álcool possa deixar de nos envergonhar a todos e para que, no futuro, não venhamos a assistir a uma situação epidémica do género da que afetou o país e quase todas as famílias portuguesas, nas décadas de 80 e 90, com a heroína....

Sérgio Oliveira, director